

PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS ARQUEOLÓGICOS: NOVOS DESAFIOS PARA A CIÊNCIA DA CONSERVAÇÃO

SUSANA DOS SANTOS DODE¹; DAIANE VALADÃO PEREIRA²; TIAGO GRAULE MACHADO³; TACIANE S. SOUZA⁴; ANA PAULA DA ROSA LEAL⁵; JAIME MUJICA SALLÉS⁶

¹Mestrado em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas-
susanadode@hotmail.com

²Mestrado em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas-
anne_art15@yahoo.com.br

³Mestrado em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas-tgraule@ymail.com

⁴Colaboradora do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LAMINA/ICH/UFPEL)-
ciane_ta@hotmail.com

⁵Colaboradora do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LAMINA/ICH/UFPEL)-
anp_leal@hotmail.com

⁶Docente do Programa de Pós-graduação em Antropologia/ Arqueologia, Universidade Federal De Pelotas- mujica.jaime@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, são escassas as referências bibliográficas na área da conservação de materiais arqueológicos, resultando no uso, por parte de nossos pesquisadores, de publicações estadunidenses, canadenses e/ou europeias¹. Desta forma, as metodologias indicadas para os distintos procedimentos de conservação preventiva e curativa, correspondem à artefatos, ambientes de enterramento e condições climáticas geralmente muito distintas das que encontramos no Brasil. No mesmo âmbito, a pequena oferta de produtos específicos para a conservação no mercado local e o seu alto preço, demandam a busca de técnicas e produtos alternativos para levar a cabo as exigências da preservação dos materiais arqueológicos. O número reduzido de conservadores, museólogos e arqueólogos especializados na conservação de materiais arqueológicos no país, também é oneroso para a conservação dessa tipologia patrimonial. Isto se deve ao fato de que as universidades que ditam os referidos cursos raras vezes estimulam o estudo dessa temática, podendo-se destacar a Dra. Yacy-Ara Froner (docente do Curso de Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); a equipe de conservação do Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas dirigida pelo Dr. Andrés Zarankin (UFMG); a Dra. Neuvânia Curty Ghetti, coordenadora do Laboratório de Restauração e Conservação do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e a equipe de conservação do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA) da

¹ Ao longo dos anos, foram realizadas algumas ações que nortearam as práticas de conservação em âmbito nacional e internacional. Em relação às ações internacionais, pode-se citar: Carta de Atenas de 1931, revista em 1933; Criação do International Council of Museums (ICOM), em 1946; Carta de Nova Delhi (1956); Carta de Veneza (1964); Recomendação de Paris (1968); As Cartas do Restauo (1972/1987); Carta de Lausanne (1990); Conferencia de Chipre (1983); Conferencia de Gante (1985) e Convenção sobre a proteção do Patrimônio Cultural Subaquático (2001). No quesito nacional, conta-se com: A criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1937; Decreto-lei nº25 de 1937; Lei federal nº 3924 (1961); Decreto nº 72.312 de 31 de maio de 1973; Constituição Federal de 1988; Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) nº 001 de 23 de janeiro de 1986 e Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), coordenada pelo Dr. Jaime Mujica Sallés.

No que diz respeito aos autores consagrados na área da conservação de materiais arqueológicos, encontramos muitas obras que tratam especificamente da conservação dos objetos arqueológicos subaquáticos. Contudo, grande parte do conteúdo pode ser também aplicada em objetos extraídos de sítios terrestres. É o caso, por exemplo, das obras de D. HAMILTON (Basic methods of conserving underwater archaeological material culture, 1998); C. PEARSON (Conservation of marine archaeological objects, 1987); e W. ROBINSON (First aid for underwater finds, 1998).

Já os autores que especificam o tema de conservação preventiva e curativa de objetos terrestres, são : M. Cl. BERDUCOU (La conservation en archéologie: méthodes et pratique de la conservation-restauration des vestiges archéologiques, 1990); J. M. CRONYN (The elements of archaeological conservation, 1995); C. ESCUDERO & M. ROSSELLÓ (Conservación de materiales en excavaciones arqueológicas, 1988); C. IBÁÑEZ (Guías de campo para la Recuperación y conservación del material arqueológico *in situ*, 1990); D. LEIGH et al (First aid for finds: a practical guide for archaeologist, 1978); W. LORÊDO (Manual de conservação em arqueologia de campo, 1994); H. J. PLENDERLEITH (The Conservation of Antiquities and Works of Art, 1956); B. A. RODGERS (The archaeologist's manual for conservation: a guide to non-toxic, minimal intervention artifact stabilization, 2004); N. STANLEY PRICE (A Conservation on archaeological excavations, 1984); C. SEASE (Conservation manual for the field archaeologist, 1994); e D. WATKINSON & V. NEAL (First aid for finds, 1998).

A obra citada de Wanda Lorêdo é o único manual brasileiro, que temos conhecimento até o momento, publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que trata do tema em questão.

Nos deparamos no contexto brasileiro, no que se refere ao patrimônio arqueológico, com reservas arqueológicas saturadas; estratégias comunicacionais inadequadas; gestão de informação ineficaz e acervos mal conservados (RIBEIRO, 2013). Logo, o objetivo principal deste trabalho é identificar os principais entraves no que se refere à preservação dos bens culturais móveis arqueológicos no Brasil servindo, por tanto, como ponto de partida para a melhora da gestão desta tipologia patrimonial.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho foi a seguinte:

1. Levantamento bibliográfico sobre trabalhos referentes à conservação curativa e preventiva de bens culturais móveis arqueológicos.
2. Levantamento dos laboratórios ocorrentes no Brasil que desenvolvem atividades de conservação curativa e preventiva de materiais arqueológicos.
3. Diagnóstico de acervos arqueológicos salvaguardados em instituições da região.
4. Discussão sobre a temática em eventos nacionais e internacionais junto a pesquisadores qualificados.
5. Difusão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisados os manuais de conservação de materiais arqueológicos *in situ* e em laboratório, elaborados por instituições dos Estados Unidos, do Canadá e Europa. Foi identificado somente um manual de conservação arqueológica publicado no Brasil, sendo que o mesmo refere-se unicamente à conservação *in situ* de vestígios de origem terrestre. Já as publicações estrangeiras são mistas, visto que por vezes referem-se à conservação em ambientes terrestres e outras em ambientes subaquáticos. Uma porcentagem significativa destes manuais encontra-se esgotada e corresponde à tiragens reduzidas, o que dificulta o acesso aos mesmos. Outro fator oneroso é que a maior parte dos manuais está em língua inglesa e francesa, poucos em língua espanhola e somente dois em português, o que também acarreta dificuldades na sua consulta.

No Brasil, foram identificados somente cinco grupos de trabalho que tem uma ação concreta no que se refere à conservação de vestígios arqueológicos. Foram constatadas somente duas universidades com disciplinas curriculares regulares e obrigatórias, específicas que tratem da conservação de materiais arqueológicos (VASCONCELOS, 2014). Somente foi constatado um laboratório, no Brasil, que desenvolve formalmente atividades de pesquisa, ensino e extensão na área da conservação do patrimônio arqueológico, sendo ele o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica - LÂMINA.

4. CONCLUSÕES

Embora as coleções de artefatos arqueológicos seja uma tipologia de acervos que tem crescido de forma exponencial no Brasil, o panorama institucional deixa muito a desejar enquanto à salvaguarda dos mesmos. A enorme carência de laboratórios especializados nesta área e de cursos de graduação ou de pós-graduação - seja em arqueologia ou em conservação e restauro - formadores de conservadores-arqueológicos ou arqueólogos-conservadores, coloca em risco a integridade das coleções arqueológicas, comprometendo as pesquisas posteriores e a correspondente externalização destes bens patrimoniais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERDUCOU, M. C. **La conservation en Archéologie: Méthodes et Pratique de la Conservation-Restauration des vestiges Archéologiques**, Issy lês Monlineaux, Masson, 1990

CRONYN, J. M. **The elements of archaeological conservation**. Londres: Routledge, 1995.

ESCUADERO, C.; ROSSELLÓ, M. **Conservación de materiales em excavaciones arqueológicas**. Museo Arqueológico de Valladolid, Junta de Castilla y León, Consejería de Cultura y Bienestar Social. Valladolid, 1988.

HAMILTON, D. L. **Methods of conserving archaeological material from underwater sites**. Texas: Conservation Research Laboratory, Center for Maritime Archaeology and Conservation, 1998.

IBAÑEZ, C. F. **Guías de Campo para la Recuperación y Conservación del Material Arqueológico "In Situ"**. Madrid: Tórculo Edicións, 1990.

LEIGH, D. et al. **First aid for finds: A practical guide for archaeologists**. Hertford, RESCUE: Southampton, Department of Archaeology, 1978.

LORÊDO, W. M. **Manual de conservação em arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Departamento de Proteção, 1994.

PEARSON, C. **Conservation of marine archaeological objects**. London; Boston: Butterworths, 1987.

PLENDERLEITH, H. J. **The Conservation of antiquities and works of art : treatment, repair, and restoration**. English, Book, Illustrated edition, 1956.

ROBINSON, W. **First Aid for Underwater Finds**. London: Archetype. Publications and Portsmouth: Nautical Archaeology. Society, 1998.

RODGERS, B. A. **The archaeologist's manual for conservation: a guide to non-toxic, minimal intervention artifact stabilization**. New York: Kluwer Academic/Plenum publishers, 2004.

SEASE, C. **A conservation manual for the field archaeology**. **Archaeology Research Tools 4**. Los Angeles: Institute of Archaeology, University of California, 1994.

PRICE, N.P.S. **A Conservation on Archaeological Excavations**. Roma. Editor: ICCROM, 1984.

WATKINSON, D.; NEAL, V. **First aid for finds, 3rd edn**. London, Rescue - The British Archaeological Trust, 1998.

VASCONCELOS, M.L.C. Levantamento dos Componentes Curriculares Relativos à Preservação de Acervos nos Cursos de Graduação em Arqueologia no Brasil: uma análise preliminar. In: **SEGUNDO CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGÍA DE LA CUENCA DEL PLATA**, San José de Mayo – Uruguay, 2014. Libro de resúmenes. Edición a cargo de: Unidad Medios Técnicos, Ediciones y Comunicación (umtec) Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación Universidad de la República, 2014. v.1. p 13/304.

RIBEIRO, D. L. **A Musealização da Arqueologia: um estudo dos Museus de Arqueologia de Xingó e do Sambaquí de Joinville**. 2013. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Curso de Pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-21052013-110733/, acessado em 29/07/2014.